

O Descarte Inadequada de Lixo em Cidades do Estado do Rio de Janeiro Durante a Pandemia da COVID-19

Educação Ambiental

Jussara L. Miranda ¹

João M. Brito Neto²

Resumo

Neste ano de 2020, a pandemia COVID-19 atingiu o país, exigindo uma série de medidas necessárias para conter a proliferação e transmissão do vírus. Muitas cidades brasileiras adotaram o isolamento social com diversos procedimentos de higienização que foram recomendados na quarentena. Uma das questões preocupantes durante este período foi como as pessoas descartaram o lixo produzido, em especial, os infectantes, como as luvas e as máscaras, que se constituíram em novos acessórios de proteção individual. Outra questão é o grau de exposição que os profissionais de limpeza, garis e coletadores de material reciclável tiveram e estão tendo e se eles tiveram acesso ao uso de material de proteção e de equipamentos de proteção individual. Estas questões foram motivadoras para o presente trabalho que consistiu em uma pesquisa exploratória sobre o descarte do lixo, realizada durante os meses de abril e maio deste ano, nos bairros do município do Rio de Janeiro e de alguns da Baixada Fluminense. A pesquisa se constituiu em registros fotográficos realizados pelos autores, a fim de averiguar como a coleta e o descarte de lixo nestas metrópoles ocorreram no recorte temporal escolhido. Os resultados obtidos, mesmos sendo de cunho qualitativo, mostraram diversos locais com descartes inapropriados de lixo infectante, o que causa extrema preocupação em relação ao próprio controle da propagação do vírus.

Palavras- chave: pandemia COVID-19; descarte de lixo; lixo infectante.

¹ Prof. Dr(a). Instituto de Química/UFRJ – Departamento Química Inorgânica, jussaraufRJ@gmail.com.

² Aluno (graduação de Química com Atribuições Tecnológicas). Instituto de Química/UFRJ– Departamento Química Inorgânica, joaomarietoneto.brito@gmail.com

INTRODUÇÃO

A pandemia COVID-19 já imprimiu algumas mudanças no comportamento social dos brasileiros, especialmente para aqueles que adotaram o isolamento social. Uma destas mudanças está associada à geração do lixo doméstico produzido. Em alguns países como EUA e Itália, onde ocorreram grande incidência da pandemia, a produção de resíduos aumentou, provocando também um aumento nas emissões dos gases do efeito estufa (Observatório do Clima, 2020). No Brasil, os dados da Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (ABRELPE, 2020) indicaram que a geração de resíduos domiciliares no país caiu 7,25%, em abril de 2020, comparado ao mesmo período de 2019, mas a quantidade de material reciclado aumentou de 25 a 30 %. A redução pode ter ocorrido em função do aumento no desemprego e a maior geração de recicláveis em razão das pessoas estarem mais tempo em casa e os restaurantes e bares estarem fechados para o consumo presencial (AGÊNCIA BRASIL, 2020). Quanto à geração dos gases do efeito estufa, tivemos o registro de um aumento, não em função da geração de resíduos, mas em consequência do aumento no desmatamento da Amazônia e dos focos de queimadas (OBSERVATÓRIO DO CLIMA, 2020).

Devido à necessidade de evitar a contaminação e proliferação do coronavírus, muitos protocolos de higiene têm sido recomendados, como o uso de máscaras e a higienização frequente das mãos, assim como das compras do mercado. No entanto, há também a necessidade de se promover o cuidado quanto ao descarte de lixo de uso doméstico e dos novos acessórios usados durante a pandemia: a máscaras, luvas e todo o material potencialmente infectante.

Nesta trabalho, tem-se como objetivo realizar um estudo de registros fotográficos sobre o descarte de lixo na cidade do Rio de Janeiro (no município e na Baixada Fluminense), assim como, as condições nas quais os garis e coletadores trabalham, se eles utilizam EPI (equipamento de proteção individual) ou não, durante os procedimentos de higiene das cidades contempladas.

METODOLOGIA

O trabalho consistiu na realização de registros fotográficos, entrevistas com moradores e levantamento de dados em reportagens da COMLURB- Companhia de Limpeza Urbana. As atividades se iniciaram através da observação de municípios e bairros com grande concentração urbana. No Município do Rio de Janeiro, bairros como: Irajá, Vista Alegre e Cordovil. Estes bairros foram escolhidos devido à proximidade com estações de Metro, trem e ônibus, além da proximidade com comunidades de grande marginalização contrastando com ruas de maior valorização econômica. Na Baixada Fluminense, foram observados os municípios de São João de Meriti e Duque de Caxias. O Município de São João de Meriti, segundo dados do IBGE, é o município que apresenta a maior densidade demográfica do Brasil. Já Duque de Caxias é o segundo município de maior desenvolvimento econômico do Estado do Rio de Janeiro. Muitos outros municípios que poderiam ter sido estudados não foram incluídos, pois ocorreram limitações de locomoção durante o avanço da pandemia no estado.

Nestes locais, a pesquisa foi dividida em três etapas:

1. Encontrar e fotografar descartes de lixo irregular;
2. Observar se as companhias de lixo estão entregando EPI necessário para a proteção do coletor de lixo e se há coleta no local indagado pesquisado;
3. Tratamento dos dados obtidos para inferir possíveis motivações.

Esta última etapa poderia estar associada as condições socioeconômicas do bairro, níveis educacionais e participação do Estado na localidade em estudo. Além disso, é possível indicar e mapear por meio de dados geográficos locais as regiões em que isso ocorre com mais frequência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O início da pesquisa começou com o encontro de lixos em ruas de São João de Meriti ligados diretamente com a pandemia de COVID-19. Foram encontradas ao todo 2

máscaras ao chão, já utilizadas e descartadas erroneamente (algumas delas fotografadas Fig.1). Em seguida, foi observado maior concentração de descarte irregular na Baixada Fluminense, principalmente em São João de Meriti nos bairros de Jardim Íris, Parque Barreto e Venda Velha (Figuras 2). Já em Duque de Caxias e nos bairros do Rio de Janeiro o descarte foi seguido de forma regular.

Além da observação quanto ao descarte, foi analisada a questão do uso de EPI e se há coleta de lixo nas cidades pesquisadas. Em todas elas, foi reconhecida a coleta de lixo. Em alguns locais chave para proliferação e foco da doença, foi observado o procedimento de higienização, no qual os garis utilizavam EPI e utilizavam hipoclorito no procedimento de limpeza. Contudo, foi observado que nem todos utilizavam corretamente as máscaras, pois algumas eram usadas no pescoço ou no queixo.



Figura 1. Máscara descartada irregularmente na rua, na rua Manuel Telles em Venda Velha – São João de Meriti/RJ.
Foto: João Brito



Figura 2. Lixo fotografado na rua Manuel Telles- bairro Parque Barreto- São João de Meriti- RJ.
Foto: João Brito



Figura 3. Garis em fotos: da esquerda para a direita: higienização da comunidade do Complexo do Alemão, na comunidade “Dona Marta” e na praça da Matriz em São João de Meriti.

Os registros fotográficos, associados às entrevistas com alguns moradores evidenciaram a importância da educação ambiental abordando a temática lixo e o seu descarte apropriado

(BERENDONK, 2017), fundamentais para o controle e diminuição da propagação do coronavírus.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A temática lixo e o descarte dos materiais infectantes são muito importantes para serem abordados e divulgados em nossa sociedade, especialmente, no período de pandemia que vivenciamos atualmente. Neste trabalho, os registros fotográficos mostraram que não está havendo o adequado cuidado e descarte de máscaras, assim como do lixo doméstico nos bairros pesquisados em São João de Meriti, Baixada Fluminense- RJ.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a colaboração de Camila Azevedo de Araújo por fotografar o descarte de Lixo nas ruas de Vista Alegre e Cordovil, que devido à proximidade residencial foi capaz de executar mesmo durante a quarentena.

REFERÊNCIAS

ABRELPE- Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais. Disponível em:< <https://abrelpe.org.br/>>. Acesso em 21 de julho de 2020.

Agência Brasil, 2020. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-05/balanco-mostra-queda-em-producao-de-lixo-domiciliar-durante-pandemia>>. Acesso em 20 de julho de 2020.

BERENDONK, M.; MIRANDA, J. L. Resíduos sólidos e educação ambiental: desafios na busca da transdisciplinaridade in: OLIVEIRA, G. C. G.; MIRANDA, J. L.; MOREIRA, L. M.; SANTOS, P. M. L. Ensino de Química em Revista - vol.2.- O papel social do ensino de Química, 1ª edição, 2017, p. 133-146.

Observatório do Clima. Disponível em:< <http://www.observatoriodoclima.eco.br/>>. Acesso em 30 de junho de 2020.